

OS SERVIÇOS DA WEB 2.0 E SUA APLICABILIDADE NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA 2.01

Gianfrancesco Ranieri D. A. Freire*

Krishna Lima **

Leandro Allan Costa da Silva ***

Rayssa Lara Oliveira de Andrade ****

Orientadora: Msc. Mônica Marques Carvalho*****

Resumo

Conceitua o termo Web 2.0, mostrando sua evolução desde o surgimento da Internet. Trata algumas das ferramentas da Web 2.0, explicando suas funcionalidades e finalidades. Explica o surgimento do termo Biblioteca 2.0 a partir de suas definições e dos elementos que a caracterizam. Esclarece as funcionalidades dos *Weblog's* analisando o seu surgimento como diário eletrônico, sua atuação como repositório informacional e como meio de comunicação. Aponta as definições de *Wikis* e como esse serviço passou a ser um espaço de inteligência coletiva entre os usuários que contribuem com informações e/ou as modificam quando necessário para facilitar e expandir o conhecimento. Ressalta o sucesso das Redes Sociais devido à inserção virtual em massa que modificou a relação entre pessoas com interesses afins. Esclarece os termos Redes Sociais e Mídias Sociais, fazendo uma comparação e diferenciação entre ambas. Analisa o crescente uso das *Tag's* como forma inovadora de classificação, permitindo uma indexação de assuntos pelos próprios usuários. Observa as facilidades e os benefícios produzidos pelos serviços *RSS* aos usuários, como também aponta o aplicativo *Mashups*, que mistura diversos serviços com variáveis finalidades. Objetiva tratar a nova era das bibliotecas e unidades de informação em relação aos benefícios causados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no mundo virtual. Conclui mostrando a necessidade de inserir as unidades de informação nesse novo contexto, bem como o profissional da informação, pois os bibliotecários têm que estar atualizados em relação à Web 2.0 e suas ferramentas, que são uma nova realidade no compartilhamento de informações.

Palavras-Chave: Web 2.0. Biblioteca 2.0. Compartilhamento de informações.

1 Comunicação Oral apresentada ao GT 5- Memória, Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação.

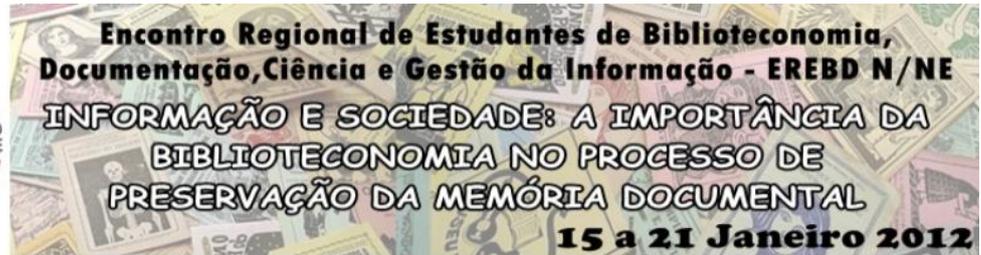
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Natal. Graduando em Biblioteconomia. Email. ranisdb@gmail.com

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Natal. Graduanda em Biblioteconomia. Email. krishnalima@hotmail.com

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Natal. Graduando em Biblioteconomia. Email. leandrobib@hotmail.com

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Natal. Graduanda em Biblioteconomia. Email. rayssa.lara@gmail.com

***** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Natal. Professora do Departamento de Biblioteconomia. Email. monica_mcg@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

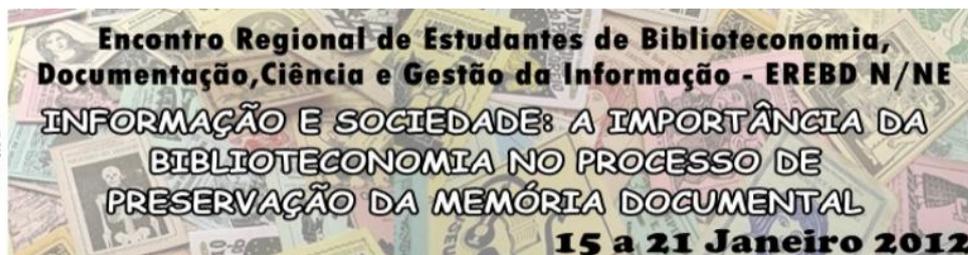
A chegada da informática provocou profundas mudanças no conceito de organização e funcionamento das unidades de informação. O sucesso da informatização não visou apenas à transposição de esquemas físicos, mas também uma reflexão sobre as velhas estruturas com vistas a formar uma nova organização. Desta forma, os antigos esquemas de tratamento do livro ou de outros suportes foram revistos com o objetivo de conceber um processamento integrado e eficiente. Com esses avanços e com a Internet, surgiu a *web 2.0* que mostra às unidades de informação uma nova área de expansão que vem a somar nos serviços e na pesquisa, facilitando assim, as buscas dos usuários e o processamento dessas informações.

As novas tecnologias estão inseridas em todas as áreas do conhecimento e as tecnologias da informação também não estão fora desse contexto. As organizações estão compreendendo cada vez mais que a informação é a chave para o desenvolvimento, e essas tecnologias estão mostrando o quanto é importante gerenciar essas informações e disponibilizar tantas outras com foco nos seus usuários para melhor atender às suas necessidades.

Partindo dessas premissas o presente trabalho tratará sobre as tecnologias da informação, seus diversos serviços e da relação do usuário com as unidades de informação, que fazem uso dessas ferramentas, visando explorar mais a usabilidade e aplicação dessas ferramentas, baseando-se no antes e depois da inserção da *web 2.0* no ambiente biblioteconômico.

Como a usabilidade das ferramentas da *web 2.0* ainda é novidade e/ou até mesmo assustadora para alguns profissionais da informação, serão destacadas e conceituadas nos capítulos as seguintes ferramentas que caracterizam a Biblioteca 2.0 e suas aplicações na esfera biblioteconômica: *Blog's*, *Wikis*, *Redes Sociais*, *Tagging*, *RSS* e *Mashups*; com o objetivo de mostrar a sua importância no nosso ambiente e o quanto essas ferramentas podem aprimorar os serviços das unidades de informação.

Para iniciar, logo a seguir, o primeiro capítulo abordará sobre a Biblioteca 2.0, seus conceitos, diferenças da versão atual com a primeira versão e sua relação com a biblioteconomia.



2 BIBLIOTECA 2.0

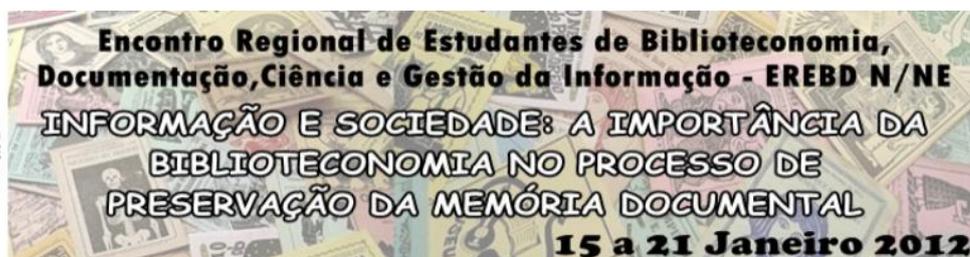
O termo *web 2.0* foi criado em 2004 pela empresa americana *O'Reilly Media* para designar uma segunda geração de comunidades e de serviços na *Web* que amplia o compartilhamento de informações *online*, tendo a própria *Web* como plataforma.

A *web 2.0* envolve wikis, aplicativos baseados em *folksonomia*, redes sociais e tecnologia da informação. O termo em si não se refere à atualização das suas especificações técnicas, e sim a uma mudança na forma que ela interage com usuários e desenvolvedores.

Web 2.0, essencialmente, não é uma Web de publicação textual, mas uma Web de comunicação multi-sensitiva. Ela é uma matriz de diálogos, e não uma coleção de monólogos. Ela é uma Web centrada no usuário de maneira que ela não tem estado distante de ser ... está com certeza envolvida em um espaço mais interativo, voltado a questões tecnológicas e multimídia. (MANESS, 2007, p. 44).

Essa citação de Maness facilita a compreensão do termo, mostrando a real diferença da *web 2.0*, onde se pode destacar a questão da participação do usuário que é a sua principal característica. Na tabela abaixo se pode ver mais claramente as diferenças entre a *web 1.0* e *web 2.0* com base nas aplicações que, respectivamente, as caracterizam.

Web 1.0	Web 2.0
Double Click	Google Adsense
Ofoto	Flickr
Akamai	BitTorrent
MP3.com	Napster
Britannica Online	Wikipedia
Personal websites	Blogging
Evite	Upcoming org. and EVDB
Domain name speculation	Search engine optimization
Page views	Cost per click
Screen scraping	Web services



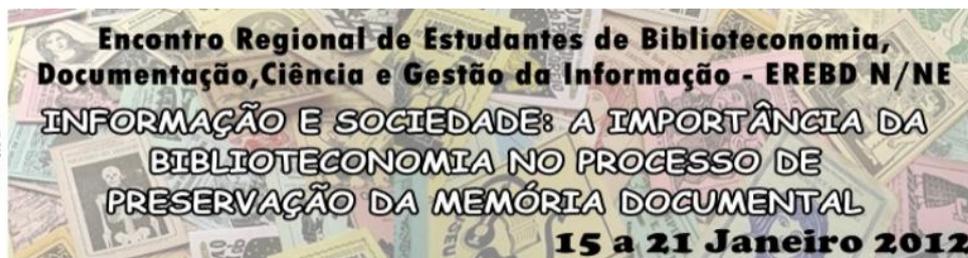
Publishing	Participation
Content management systems	Wikis
Directories (taxonomy)	Tagging (“folksonomy”)
Stickiness	Syndication

Com base nas ferramentas apresentadas no quadro acima podemos ver o que a *web 2.0* fornece àqueles que a utilizam, e são essas mesmas ferramentas que estão sendo inseridas no ambiente biblioteconômico, o que podemos chamar de Biblioteca 2.0.

Segundo Maness (2007, p. 45), a Biblioteca 2.0 é “a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em web”. Após essa definição, Maness (2007, p. 46) ainda acrescenta que "Biblioteca 2.0 é uma comunidade virtual centrada no usuário. Ela é socialmente rica, quase sempre um espaço eletrônico igualitário." E depois ainda finaliza dizendo que se trata de "uma realidade virtual para bibliotecas, uma manifestação Web da biblioteca como lugar".

Maness (2007, p. 46) ainda apresenta quatro elementos que o mesmo considera essenciais para uma teoria a cerca da biblioteca 2.0:

- É centrada no usuário- Usuários participam na criação de conteúdos e serviços que eles vêem na presença da biblioteca na web, OPAC, etc. O consumo e a criação do conteúdo é dinâmica, e por isso as funções do bibliotecário e do usuário nem sempre são claras.
- Oferece uma experiência multimídia- Ambos, coleções e serviços de Biblioteca 2.0, contêm componentes de áudio e vídeo. Embora isso nem sempre seja citado como uma função de Biblioteca 2.0, é aqui sugerido que deveria ser.
- É socialmente rica- A presença da biblioteca na web inclui a presença dos usuários. Há tanto formas síncronas (e.g. MI) e assíncrona (e.g. wikis) para os usuários se comunicarem entre si e com os bibliotecários.
- É comunitariamente inovadora- Este é talvez o aspecto mais importante e singular da Biblioteca 2.0. Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas



entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca. Ela busca continuamente mudar seus serviços, achar novas formas de permitir que as comunidades, não somente indivíduos, busquem, achem e utilizem informação.

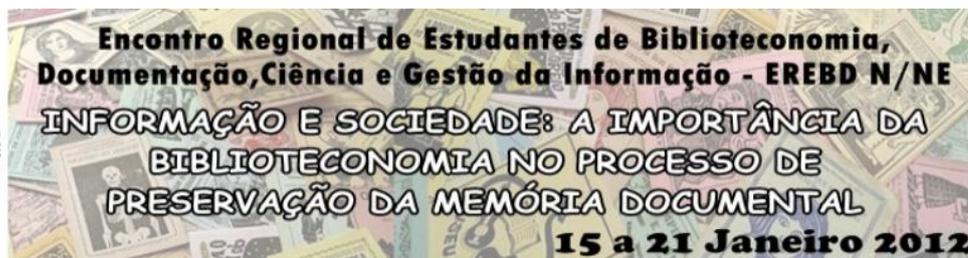
Com base em todas essas informações, vê-se que, no panorama atual "Uma presença da biblioteca na Web em Biblioteca 2.0 inclui a presença da constituição daquela biblioteca e utiliza tanto as mesmas aplicações e tecnologias como sua comunidade." (Maness, 2007, p. 46). Ou seja, a *web 2.0* veio para diferenciar e complementar a unidade de informação que fizer uso de suas ferramentas, facilitando não só a vida dos seus usuários, mas também daqueles que fazem parte da sua equipe de funcionários.

3 WEBLOGS

Os Weblogs ou simplesmente Blogs, como são comumente chamados, é um serviço da *web 2.0* que foi primeiramente usado por Jorn Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que armazenavam e divulgavam links interessantes na web, posteriormente alavancada pela Pitas que lançou a primeira ferramenta de manutenção de sites. Os Blogs tiveram inicialmente a função de diário eletrônico, no qual os usuários poderiam facilmente criar páginas e postar conteúdos como eram feitos nos diários tradicionais. Posteriormente os Blogs passaram a exercer outros tipos de funções que não a de diários pessoais, passando a servir também como um repositório informacional na *web*, construído sobre uma plataforma simples, sem que seja necessário deter muito conhecimento na área da computação permitindo ao usuário postar informações produzidas por um indivíduo, um grupo ou uma instituição, normalmente dedicada a um determinado tema (AMARAL, 2009).

Para Alvim (2007) os Weblogs podem ser definidos como:

página na Web, com um endereço atribuído, suportado por um software de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas ou uma instituição) coloca entradas individuais, escreve um post, com frequência variada, sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente. Uma ferramenta da Web, permite uma facilidade de utilização, desde a sua criação, gestão e manutenção, até à facilidade



de o aceder através de qualquer computador com ligação à rede. Possui ferramentas de publicação que permitem entradas frequentes, não só de texto, mas de vídeo, de fotografias, de áudio, de Webcomics, etc.

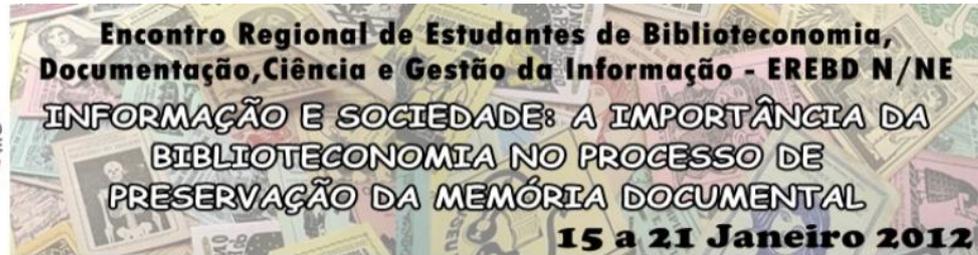
Nessa definição a autora expõe que os blogs são uma ferramenta da *web* de fácil construção e manutenção na qual uma pessoa ou um grupo podem expor informações nos mais diversos formatos, que poderão ser acessados por todos os usuário autorizados em qualquer terminal de computador que tenha acesso à *web*.

Já Schmidt (2007 apud AMARAL, 2009) diz que os Blogs são “Websites freqüentemente [sic] atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL única.” Destacando assim a forma de organização dos blogs e enfatizando uma característica da *web 2.0* que é a interação entre os usuários da rede.

Sendo assim os Weblogs podem ser definidos como um site da *web* criado por umas pessoas ou um grupo de pessoas que tenham um ponto de vista em comum e que tenham interesse em publicar (postar) informações sobre assuntos de seu interesse, atualizando essas informações com uma determinada periodicidade. Possibilitam ao usuário buscar os tópicos de seus interesses e colaborar com o autor através de comentários e são organizados de modo que o material mais recente aparece primeiro, enquanto o material mais velho se encontra armazenado em arquivos que também se pode acessar.

Os Blogs são um excelente meio de comunicação em massa, uma vez que através dele podemos veicular informações em suas mais diversas formas, podendo citar dentre elas o texto (Weblogs), vídeos (Videoblogs ou vlogs), fotos (fotologs). Sendo assim podemos aplicar essa ferramenta em uma Unidade de Informação (UI) com o propósito de veicular informação sobre a UI ao mesmo tempo em que promovemos a mesma, facilitar o intercâmbio de informações entre Unidades de Informação e gerar uma maior interação entre a Biblioteca e usuário (MARTÍN, 2008 apud ROSA, 2008).

Sobre uma outra ótica Macedo (1999 apud ROSA, 2008) destaca a:



Necessidade de o bibliotecário encontrar mecanismos de atração aos membros da comunidade para que conheçam a biblioteca, vejam o que ela possui e como funciona, seja usando mídias, indo até a comunidade mostrando que a informação existe, otimizando seu uso, tornando-a visível aos olhos do público.

Desse modo é preciso que o bibliotecário conheça a comunidade a qual os serviços da Biblioteca serão destinados para que após o estudo do usuário ele possa decidir qual ferramenta ele irá usar e de qual modo ele irá divulgar os serviços e produtos da Unidade de informação.

4 WIKIS

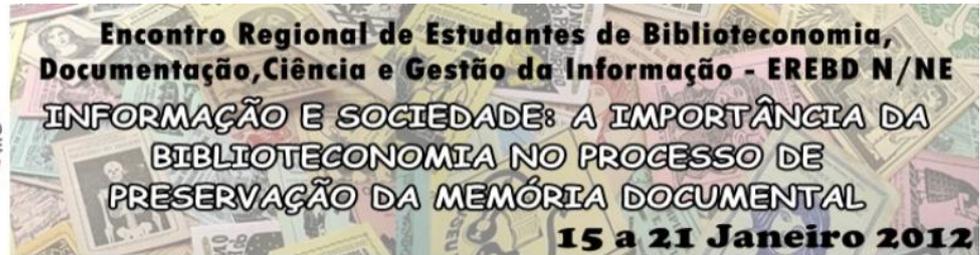
Como exposto anteriormente sabemos que a *web 2.0* diferenciou-se da sua antecessora principalmente pela interação e colaboração dos seus usuários que através da Web poderão aproveitar a inteligência coletiva para compartilhar e criar novos conhecimentos. Para aproveitar a inteligência coletiva de seus usuários foram criadas as Wikis que são páginas da web que permitem ao usuário ler, escrever e modificar o conteúdo da página.

Para Maness (2007, p.49):

Wikis são essencialmente páginas web abertas, onde qualquer pessoa registrada no wiki pode publicar nele, melhorá-lo, e mudá-lo. Assim como os blogs, eles não são da mesma fidedignidade das fontes tradicionais, como as freqüentes discussões da Wikipedia (uma enciclopédia online onde qualquer usuário registrado pode escrever, melhorar ou fazer qualquer outra edição nos artigos) [...] A carência de revisão por pares e comissão editorial é um desafio para os bibliotecários, não é que os usuários devam evitar wikis, mas somente aqueles em que podem entender e ser críticos deles. Wikis como itens de uma coleção, e a instrução associada de usuários na avaliação deles, são quase com certeza partes do futuro das bibliotecas.

Observamos nessa citação que o autor define as Wikis como sendo páginas da web essencialmente coletivas, criadas a partir da colaboração de um grupo de pessoas autorizadas que contribuem para o crescimento intelectual em uma determinada área. Maness também chama a atenção para a veracidade das informações contidas nas Wikis, pois sendo uma página livre, qualquer usuário poderá fazer alterações nessas páginas sem que seja feita uma avaliação prévia de um profissional.

Em Unidades de Informação as Wikis podem ser utilizadas como uma nova ferramenta de interação entre bibliotecário e usuários, permitindo criar áreas de estudos nas quais poderão compartilhar o conhecimento como um todo, além de permitir que o bibliotecário possa realizar serviços de referências via Wikis facilitando a interação bibliotecário-usuário e usuário-informação.



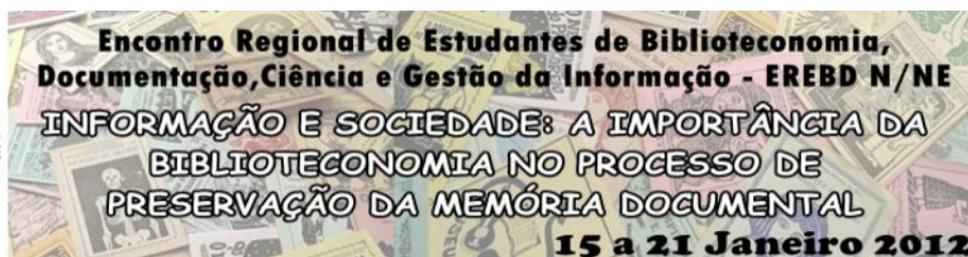
5 REDES SOCIAIS E TAGGING

Em um mundo globalizado como o nosso, necessitamos estar antenados com as diversas mudanças no que se intitula hoje em dia “o planeta internet”. Depois dos exemplos citados anteriormente, chegamos a um forte candidato a ser o serviço mais utilizado e influente dentre seus concorrentes, as famosas Redes Sociais, e as inovadoras maneiras de classificação, chamadas de *Tag's*. Essas interações sociais são uma prova de como milhares de usuários acabam tornando a internet um modelo de vida particular, registrando ali seus dados pessoais, fotos etc., facilitando a relação pessoal ou recuperando a informação de maneira rápida e simples.

Com o objetivo de conectar pessoas e proporcionar a comunicação entre elas formando laços sociais, as redes sociais são um reflexo do desejo humano onde as pessoas necessitam uma das outras para viverem em plenitude. Orkut, Twitter, Facebook, LinkedIn, MySpace, Del.icio.us, Flickr, são alguns exemplos de sites que permitem sua interação, onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com dezenas, centenas e milhares de pessoas conhecidas ou não.

Grosso modo, redes sociais são um meio de se conectar a outras pessoas na internet. Os sites de redes sociais geralmente funcionam tendo como base os perfis de usuário - uma coleção de fatos sobre o que um usuário gosta, não gosta, seus interesses, hobbies, escolaridade, profissão ou qualquer outra coisa que ele queira compartilhar. Geralmente, esses sites oferecem vários níveis de controle de privacidade (...). O objetivo das redes sociais é juntar um grupo de pessoas com quem você esteja interconectado por um ou mais fatores. Algumas redes sociais estão montadas especificamente ao redor de interesses especiais. Esses sites existem para compartilhar experiências, conhecimentos e formar grupos sobre tópicos específicos. (PEQUENAS, 2011)2.

Mas será que sabemos o real significado de uma rede social?! Com diversos termos e definições, muitas pessoas acabam por confundir o que é de fato essas redes de relacionamento. Há cerca de seis anos o termo Mídia Social estava em ascensão e hoje se confundi muito com rede social, várias pessoas enganam-se muitas vezes usando-as de forma indistinta. Elas não significam a mesma coisa. Por isso é errado afirmar que ambas são iguais.



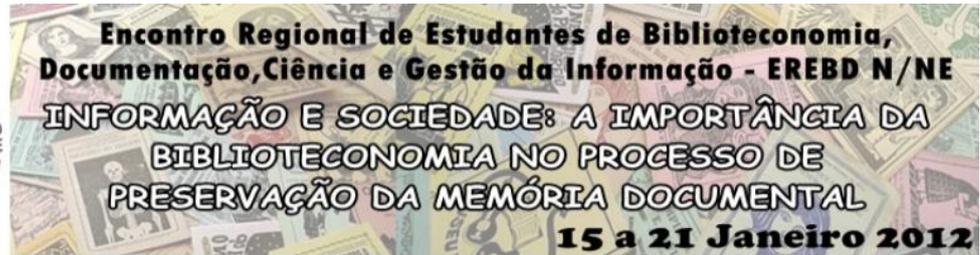
Por mais que o site permita uma interação social, há de observar o foco daquele site. Sendo assim: Facebook, Orkut, MySpace, entre outros são Redes Sociais ou como chamava-se em 2005, sites de relacionamento.

Twitter (microblogging), YouTube (compartilhamento de vídeos), SlideShare (compartilhamento de apresentações), Digg (agregador), Flickr (compartilhamento de fotos), entre outros agregados as Redes Sociais são Mídias Sociais ou como chamava-se em 2005, novas mídias. Há quem diga que são iguais outros diferentes, cabe a cada usuário fazer suas comparações e distingui-las da maneira correta.

Em outra margem não muito distante existem as *TAG's*, *TAGGING* ou Metadados. *Tag's* em inglês (a maioria das palavras na linguagem do computador são originadas do inglês) significa etiqueta, rótulo. E etiqueta é algo que colocamos em objetos, mercadorias, arquivos, etc. para nos ajudar na vida diária, para nos orientar. Para compreendermos melhor, vamos pensar que existem diversas formas e maneiras de classificarmos um objeto, e que a maneira mais conhecida seja a classificação hierárquica (assuntos mais específicos dentro de assuntos mais genéricos). Assim é a forma mais utilizada para armazenar e encontrar páginas na internet, por exemplo.

Porém, uma nova forma de classificação está sendo muito utilizada na internet e na *web 2.0*, são os termos aleatórios ou palavras-chave distribuídas pela página para facilitar a recuperação da informação, organizar arquivos, páginas e outros conteúdos.

Se no mundo real nós etiquetamos caixas, vidros, arquivos etc para que na hora em que vamos procurar por algo ficar mais fácil de encontrar; no mundo virtual é a mesma coisa - você pode etiquetar um conteúdo para que ele seja mais facilmente encontrado na internet. Portanto, se eu escrevo uma notícia/post sobre computadores, sua tag deverá ser algo relacionado a computadores. Não necessariamente é preciso colocar só uma tag; você pode colocar várias "etiquetas" que podem ser as palavras chaves do conteúdo compartilhado. (ANDRADE, 2010)³.



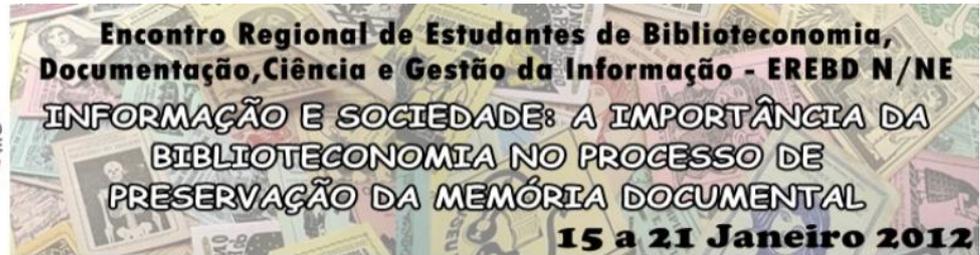
As *Tag's* podem ser utilizadas em sites, blogs, em fotos, programas para download, no Twitter, no Google etc. Elas vão orientar o usuário a recuperar seu conteúdo de acordo com os termos por ele mesmo indexados. Muitos autores dão dicas de como utilizar as *tag's* para que elas funcionem como uma “etiqueta” para seu assunto. Dentre as várias dicas, as três mais usadas e encontradas na internet são:

1. Se você está com dificuldade de “etiquetar” o seu conteúdo, busque no seu texto as palavras mais importantes e que definem o assunto do qual você está tratando;
2. As *tag's* não precisam ser só uma palavra, elas podem vir acompanhadas de outras palavras. Ex: pontos turísticos do Rio de Janeiro;
3. Cada *tag* deve vir separada por vírgulas. Se você só der um espaço entre elas, o robô entenderá como uma única etiqueta. Ex: Tutorial sobre *tags*, o que são *tags*, *tags*, como usar as *tags*.

Quando trazemos para o mundo biblioteconômico, a importância do profissional da informação diante dessas novas tecnologias abordadas nesse tópico é de grande valia e importância, além de estarem inteirados no mundo tecnológico, todos esses serviços já eram usados de alguma maneira nas bibliotecas antes mesmo de existirem na internet. A classificação por *tag's*, por exemplo, já era utilizado em bibliotecas para organizar livros em temas semelhantes. Se alguém queria procurar livros sobre “criação de gatos”, por exemplo, bastava procurar por essa palavra-chave. Lista de cabeçalhos de assunto, indexação... Será que *tag's* estava tão distante do bibliotecário como imaginávamos?!

Assim também acontece com as redes sociais. O profissional bibliotecário é o mais preparado para lidar com essas informações que são geradas nas redes, sendo capaz de ministrá-las para uma excelente disseminação da informação.

"O trabalho do bibliotecário assume grande importância não só no sentido de tratar essas informações, reorganizar essas informações que estão em rede conectando com sistemas tradicionais de informação, como também atuando como gestores em redes sociais no sentido de interpretar as expressões, as manifestações das pessoas em rede



sobre as instituições, as organizações às quais o bibliotecário esteja atuando. (MODESTO, 2011)⁴.

Outra associação bem explicativa é feita por Maness (2007, p. 50), “De todos os aspectos sociais da *web 2.0*, pode ser que as redes sociais e seus sucessores espelhem-se mais na biblioteca tradicional. Redes sociais, em vários sentidos, é Biblioteca 2.0.” Mantendo-se antenados, vocês verão mais exemplos no próximo tópico deixando claro que os profissionais da informação estão cada vez mais inseridos nesse mundo gigante da internet e que são capazes e preparados para tal serviço.

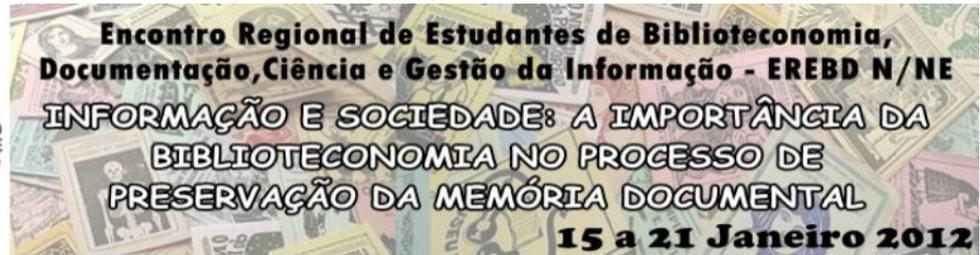
6 RSS / MASHUPS

O RSS - *Really Simple Syndication* é uma ferramenta tecnológica que proporciona de maneira rápida e eficaz a divulgação de conteúdo de um determinado serviço seja ele de informação ou outro tipo. Este recurso é desenvolvido em XML, e o compartilhamento é, geralmente, em pequenas informações com *links* que remetem à página principal, mas para isso é necessária a inscrição para obter este serviço.

Com a grande quantidade de informação e a diminuição do tempo no dia a dia das pessoas, tornou-se mais difícil estar buscando e tentando se atualizar acerca daquilo que se tem interesse. Para isso, essa ferramenta proporciona, pelos canais de comunicação (*web*) através de computadores ou celulares, que os usuários fiquem atualizados através de um serviço de alerta, sendo avisado de toda a movimentação e atualização das informações do canal escolhido, podendo ser um blog, jornal, site entre outros. De acordo com Leitão (2010, p. 3):

[...] sua importância no contexto da Web 2.0 enquanto forma simples, eficiente e flexível de, do ponto de vista do utilizador, facilitar a tarefa de se manter *atualizado* com a evolução dos conteúdos informativos, e, de ponto de vista, do fornecedor, de entregar esses conteúdos a cada internauta dando-lhe a possibilidade de os aceder e utilizar no contexto que lhes for mais conveniente, mas também de criar novos serviços ou reestruturar em novos moldes as respectivas formas de prestação.

⁴ Documento eletrônico não paginado.



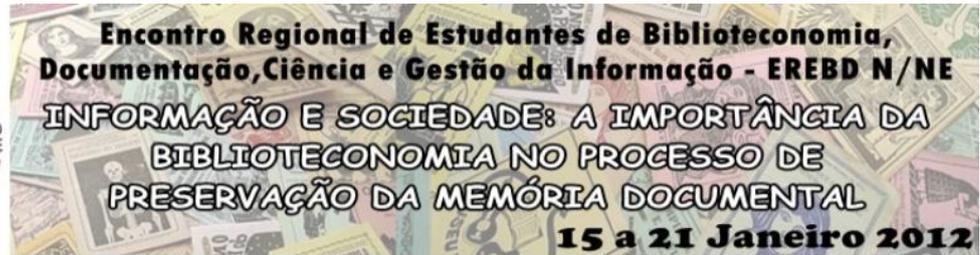
Uma das ferramentas que possuem as características da ferramenta RSS é o Twitter, porém, o mesmo funciona de forma menos seletiva, possibilitando que o usuário busque suas preferências, como instituições e usuários os quais compartilhem informações de seu interesse. Na criação e implantação do RSS em seu serviço, é importante observar a expectativa que terá o usuário ao se inscrever, pois o gestor das informações a serem lançadas para os *feeds*, devem ver o que realmente aquele canal está classificando, para que assim não haja risco de gerar descontentamento por parte dos usuários.

O que é *Mashup*? Esta palavra significa Misturar em português. Ao misturar algo nós automaticamente criamos algo novo, com características que se somam para um determinado fim. No início, os *Mashups* eram utilizados nas músicas. Vários sons e músicas se integravam para criar uma nova versão e ainda hoje continua assim.

Atualmente este termo foi incluso na *web*, os *Mashups* estão em *sites* ou em aplicativos que misturam serviços distintos por vários motivos: otimização do tempo de navegação, comodidade, entre outros que estão no âmbito da melhoria do serviço na *web*. Como isso pode ser bom para os serviços de informação? Tendo em vista a correria do cotidiano e a ideia de que tempo é dinheiro, o mesmo vem ser muito útil para unidade de informação, gerando aumento da satisfação dos usuários, ao mesmo tempo em que inclui a biblioteca no espaço 2.0.

Com estas definições do que é o RSS e *mashups* é perceptível que as ferramentas estão extremamente ligadas à competência que o bibliotecário possui em sua unidade de informação, que é a de estar prontamente equipado para auxiliar na busca de informações de maneira otimizada, tendo como elementos desta ação: a rapidez e a eficácia do serviço.

As tecnologias permitem que os usuários tenham o que necessitam e as ferramentas são de uma importância ímpar quando falamos de atendimento e otimização de serviço. O RSS permite a atualização e comunicação perante aos usuários, de forma personalizada e os *Mashups* garantem a diminuição do tempo que o usuário irá investir em sua pesquisa, estudo ou lazer. Através da plataforma 2.0 é possível criar um RSS que avise ao usuário que os assuntos de seu interesse tiveram novas aquisições, ou que sua reserva já está pronta entre outros, tudo vai ser estabelecido através das necessidades e da criatividade do gestor.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos assuntos abordados nesse artigo concluímos que atualmente para que uma biblioteca possa se tornar uma biblioteca 2.0 não basta que o bibliotecário se preocupe apenas em automatizar os acervos das bibliotecas e disponibilizar periodicamente sumários de atualidades da UI, os usuários estão cada vez mais interessados em compartilhar informações. As bibliotecas devem criar soluções através de novos serviços veiculados via Web 2.0 que possam proporcionar ao seu usuário satisfação no seu processo de constante busca por conhecimento aproveitando também o seu potencial como coautor do conhecimento gerado nesse ambiente.

Em sua totalidade a biblioteca 2.0 será fundamentalmente baseada nas redes sociais existentes na Web 2.0, os ambientes colaborativos poderão ser mais bem aproveitados quando segmentados por interesses comuns de uma determinada comunidade.

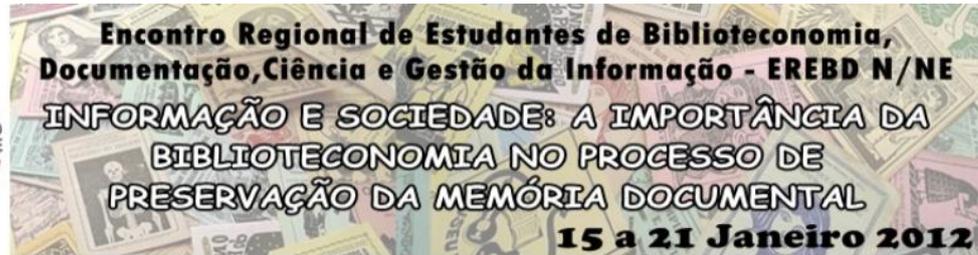
No geral todas essas ferramentas apresentadas anteriormente foram desenvolvidas no âmbito da Web 2.0 e são a base para a biblioteca 2.0 a qual será fundamentada sobre os novos serviços oferecidos via Web 2.0 que tornarão a biblioteca bem mais acessível aos usuários que terão uma maior possibilidade de compartilhar informações.

Sendo assim cabe ao bibliotecário gestor de Unidades de Informação conhecer as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação existentes e saber aplicá-las de acordo com a necessidade da comunidade que o cerca.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Luísa. **Avaliação da qualidade de blogues**. Ponta Delgada: [s.n], 2007. Slides. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/alvimluisa/avaliao-da-qualidade-de-blogues>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

AMARAL, Adriana; et.al. **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Slides. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gestaohipermedia/blogcom-estudos-sobre-blogs-e-comunicao>>. Acesso em: 02 jul. 2011.



ANDRADE, Estela de. **Você sabe o que são e para que servem as tags?** Disponível em: <<http://www.dihitt.com.br/n/tutoriais/2010/09/06/voce-sabe-o-que-sao-e-para-que-servem-as-tags>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

IG (Brasil). **RSS: Nossas notícias atrás de você.** Disponível em: <<http://www.ig.com.br/rss/>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

INFO WEST (Brasil). **O que é RSS?** Disponível em: <<http://www.infowester.com/rss.php>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

MANESS, Jack. M. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. In: **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 17, n. 1, p.43-51, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

MODESTO, Fernando. **INTERNET: Bibliotecário lida com gestão da informação nas redes sociais.** Disponível em: <<http://www.amazonasnoticias.com.br/amazonas/500-seduc-e-microsoft-firmam-parceria-beneficiando-400-alunos-da-rede-publica.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. **O que são redes sociais?** Disponível em: <<http://h30458.www3.hp.com/br/ptb/smb/941786.html>> Acesso em: 01 jul. 2011.

ROSA, Anelise. **Biblioteca 2.0: aplicabilidade de ferramentas web 2.0 em bibliotecas.** 2008. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2008.

SCRIBD (Brasil). **A Revolução RSS e as Bibliotecas.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/29598352/A-Revolucao-RSS-e-as-Bibliotecas-RSS-revolution-and-Libraries>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

TECMUNDO (Brasil). **O que é Mashup?** Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/1401-o-que-e-mashup-.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2011.